



HUMANIZAÇÃO DO PARTO HOSPITALAR: ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

HUMANIZATION OF HOSPITAL DELIVERY: ASSISTANCE FROM THE NURSING PROFESSIONAL

HUMANIZACIÓN DEL PARTO HOSPITALARIO: AYUDA DEL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA

Maycon Hoffmann Cheffer¹, Durcilene Felix de Oliveira², Camila Hotz de Oliveira³, Ityara Cristina Busetti⁴, Cátia Rios⁵, Claudia Aparecida Godoy Rocha⁶, Luana Patricia Weizemann⁷

e443003

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3003>

PUBLICADO: 04/2023

RESUMO

O aumento da enfermagem obstétrica tem sido observado por meio de incentivos de políticas públicas e estas consolidam a expansão da atuação da enfermagem, bem como uma assistência qualificada, pautada na humanização. Este estudo objetivou demonstrar a significância da atuação do enfermeiro no atendimento humanizado durante todo o processo de parturição, no contexto hospitalar. O estudo constitui-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem teórica. Foram realizadas buscas na base de dados da Lilacs, Medline, também utilizou-se de banco de dados e busca por material científico de maneira independente. Destaca-se que a assistência humanizada durante o trabalho de parto prestado pelo enfermeiro no ambiente hospitalar, garante a autonomia da mulher durante o processo de parir, bem como a garantia das boas práticas em saúde. Portanto, seguir as recomendações baseadas em evidências contribuirá para alcançar um parto humanizado, visto que muitas das intervenções são desnecessárias para o processo de parturição. Destarte, humanizar o parto não significa apenas fazer ou não fazer um parto vaginal, significa fazer da mulher a heroína do momento e não apenas uma mera espectadora, dando-lhe liberdade a autonomia nos processos que envolvem escolhas e tomada de decisão. Ainda existem barreiras que precisam ser superadas para a implementação da assistência obstétrica humanizada, como procedimentos hospitalares, estrutura e informação para pacientes que ainda acreditam na necessidade de intervenções médicas no parto.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros. Parto Humanizado. Enfermagem Obstétrica. Salas de Parto. Humanização da Assistência.

ABSTRACT

The increase in obstetrical nursing has been observed through public policy incentives and these consolidate the expansion of nursing activities, as well as qualified assistance based on humanization. This study aimed to demonstrate the significance of nurses' performance in humanized care throughout the parturition process, in the hospital context. The study consists of a narrative review of the literature, with a theoretical approach. Searches were carried out in the Lilacs database, Medline, and the database and search for scientific material were also used independently. It is noteworthy that the humanized

¹ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em Biociências e Saúde pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Bacharel e licenciatura em enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Docente Adjunto no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG).

² Enfermeira. Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Enfermeira em hospital do câncer CEONC.

³ Discente de enfermagem no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG).

⁴ Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Uniguairacá. Docente Adjunta do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

⁵ Bacharel e Licenciatura em enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Docente adjunta no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG).

⁶ Graduação em Enfermagem, pós graduação em Enfermagem do Trabalho, Urgência e Emergência, Obstetrícia, Cardiologia e Hemodinâmica. Preceptora estágio supervisionado graduação Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Pesquisadora no grupo de pesquisa Grupo de Estudos Formação de Profissionais da Educação e da Saúde da Universidade do Estado do Pará. Comissão Científica para avaliação dos trabalhos nos Congressos Online: II Congresso Brasileiro de Doenças Crônicas On-line (CRONICS); II Congresso Nacional de Medicina, Enfermagem e Odontologia em Urgências e Emergências; Jornada Acadêmica Multidisciplinar em Saúde e no II Congresso Nacional em Emergência e Terapia Intensiva.

⁷ Discente de enfermagem no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HUMANIZAÇÃO DO PARTO HOSPITALAR: ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO
Maycon Hoffmann Cheffer, Durcilene Felix de Oliveira, Camila Hotz de Oliveira, Ityara Cristina Buseti,
Cátia Rios, Claudia Aparecida Godoy Rocha, Luana Patricia Weizemann

assistance during labor provided by the nurse in the hospital environment guarantees the woman's autonomy during the process of giving birth, as well as the guarantee of good health practices. Therefore, following evidence-based recommendations will contribute to achieving a humanized delivery, as many of the interventions are unnecessary for the delivery process. Thus, humanizing childbirth does not only mean doing or not having a vaginal delivery, it means making the woman the hero of the moment and not just a mere spectator, giving her freedom and autonomy in the processes that involve choices and decision-making. There are still barriers that need to be overcome for the implementation of humanized obstetric care, such as hospital procedures, structure and information for patients who still believe in the need for medical interventions during childbirth.

KEYWORDS: Nurses. Humanized birth. Obstetric Nursing. Delivery Rooms. Humanization of Assistance.

RESUMEN

El aumento de la enfermería obstétrica se ha observado a través de incentivos de política pública y estos consolidan la expansión de las actividades de enfermería, así como la asistencia calificada basada en la humanización. Este estudio tuvo como objetivo demostrar la importancia de la actuación del enfermero en el cuidado humanizado a lo largo del proceso del parto, en el contexto hospitalario. El estudio consiste en una revisión narrativa de la literatura, con un enfoque teórico. Las búsquedas se realizaron en la base de datos Lilacs, Medline, y también se utilizó de forma independiente la base de datos y la búsqueda de material científico. Se destaca que la asistencia humanizada durante el parto brindada por la enfermera en el ambiente hospitalario garantiza la autonomía de la mujer durante el proceso del parto, así como la garantía de buenas prácticas de salud. Por lo tanto, seguir recomendaciones basadas en evidencia contribuirá a lograr un parto humanizado, ya que muchas de las intervenciones son innecesarias para el proceso de parto. Así, humanizar el parto no significa sólo hacer o no parto vaginal, significa hacer de la mujer el héroe del momento y no una mera espectadora, dándole libertad y autonomía en los procesos que involucran elecciones y tomas de decisiones. Aún existen barreras que deben ser superadas para la implementación de la atención obstétrica humanizada, como los procedimientos hospitalarios, la estructura y la información para las pacientes que aún creen en la necesidad de intervenciones médicas durante el parto.

PALABRAS CLAVE: Enfermeras. Nacimiento humanizado. Enfermería Obstétrica. Salas de parto. Humanización de la Asistencia.

INTRODUÇÃO

A humanização do parto está se tornando mais aceita como prática científica e como reafirmação de direitos das mulheres, devendo ser prioridade em todos os setores de saúde que acompanham o conjunto mãe-filho. As práticas de cuidado humanizado agregam valores que transcendem a subjetividade, a afluência, a satisfação e a autonomia, possibilitando a ressurgência ao fisiológico¹.

A adição do trabalho de parto à prática médica trouxe à cena outros personagens, os quais tomaram para si o protagonismo da mulher no processo de parturição e nascimento. Os partos, anteriormente realizados no domicílio, passaram a ocorrer em unidades hospitalares sujeitos às decisões dos profissionais médicos e enfermeiros. Os profissionais passaram a controlar e liderar todo o processo de parturição, estabelecendo o ambiente hospitalar como seguro e monitorado².

Com a hospitalização do parto na década de 1940, medidas invasivas como medicalização, cesarianas programadas e episiotomias passaram a ser rotina. Nessa perspectiva, a parturiente perdeu o protagonismo do próprio parto, ficando inerte às convenções e regras das instituições e profissionais que a assistiam¹.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HUMANIZAÇÃO DO PARTO HOSPITALAR: ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO
Maycon Hoffmann Cheffer, Durcilene Felix de Oliveira, Camila Hotz de Oliveira, Ityara Cristina Buseti,
Cátia Rios, Claudia Aparecida Godoy Rocha, Luana Patricia Weizemann

Sabe-se que a saúde física e mental da mulher é essencial para o desenvolvimento saudável de sua gravidez, o que reduz a incidência de riscos e complicações. Para tanto, é imprescindível o respeito aos direitos da gestante, sua privacidade e sua segurança durante o trabalho de parto. O reconhecimento das necessidades de cada mulher possibilita um ambiente acolhedor e, na presença do acompanhante escolhido, o trabalho de parto tem uma boa evolução³.

O termo humanização é altamente polissêmico e sujeito à influência de inúmeras ideologias, e este adentra em múltiplos sentidos. Dentre eles, destacam-se as relações interpessoais entre os profissionais, mãe e recém-nascido, caracterizadas pela percepção, aceitação, respeito e dignidade; procedimentos para fortalecer e promover o primeiro contato mãe-bebê por meio do aleitamento materno nas primeiras horas após o nascimento; desmedicalização dos processos de nascimento e maternidade; respeito aos direitos da paciente e os princípios éticos do cuidado, minimizando os danos e maximizando os benefícios; e permitir a presença de um acompanhante junto da gestante⁴.

Em 2001 o Ministério da Saúde (MS) publicou orientações sobre o parto e assistência humanizada à mulher com o objetivo de difundir conceitos e procedimentos de assistência ao trabalho entre os profissionais médicos. Visa, prioritariamente, incorporar a habilidade técnica ao imperativo da humanização da assistência prestada à mulher durante a gestação e o parto⁵. Em 2010 o Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha, a qual objetiva implementar uma assistência assertiva e humanizada assegurando os direitos do binômio mãe-filho⁶.

Um estudo realizado no Mato Grosso com profissionais da saúde atuantes junto à mulher em trabalho de parto, evidenciou que a humanização da assistência prevista pelo Ministério da Saúde não corresponde à realidade dos hospitais onde a pesquisa foi realizada. Apesar de os profissionais conhecerem os princípios do atendimento humanizado, existem dificuldades em implementação nas práticas atuais no sentido qualitativo da assistência à mãe, recém-nascido e seus familiares⁴.

O profissional enfermeiro desempenha um papel baseado fundamentalmente no cuidado, proporcionando conforto e segurança à gestante e familiares. Entretanto, além das atribuições de auxiliar essa mulher, as tarefas administrativas ocupam grande parte do tempo desse profissional, impedindo-o de priorizar a prática humanizada. Além disso, o enfermeiro obstétrico precisa mergulhar na educação em saúde para que a gestante se sinta mais à vontade e segura durante o desenvolvimento do seu parto. É importante considerar as ações a serem tomadas e formas de incorporar as práticas humanizadas, pois "para mudar uma vida, é preciso primeiro mudar a forma de nascer" ⁶.

Falar em pré-natal e puerpério exige levar em conta todos os fatores subjetivos que vão além do cenário real do parto. Esse evento, seja em casa, em casa de parto ou em hospital, manifesta-se como uma experiência multissensorial que deve ser compreendida em sua integralidade e contexto transdisciplinar².

Em junho de 1986 foi implantada a Lei nº. 7.498/86, que consolida a profissão de enfermeira obstétrica e suas competências na assistência à parturiente, dentre elas assistir ao parto e à parturiente, observar complicações e aplicar anestesia local, quando necessário⁷.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HUMANIZAÇÃO DO PARTO HOSPITALAR: ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO
Maycon Hoffmann Cheffer, Durcilene Felix de Oliveira, Camila Hotz de Oliveira, Ityara Cristina Buseti,
Cátia Rios, Claudia Aparecida Godoy Rocha, Luana Patricia Weizemann

O número excessivo de intervenções e a institucionalização do parto desconsideram os fatores emocionais, culturais e subjetivos que vão além do ato de parir propriamente dito. Além de se preocuparem com a própria saúde e com a saúde do seu bebê, as mulheres que procuram atendimento também buscam uma compreensão mais abrangente de sua situação, pois para elas e seus familiares, a experiência da gestação e de dar à luz é única na vida e cheia de intensas emoções. As memórias deste momento vão perdurar, sendo positivas ou não, pelo resto de suas vidas⁸.

A cesariana é a via de parto com as taxas mais elevadas no Brasil, e é relacionada como um ponderoso “problema de saúde pública”, cenário este que precisa ser transformado. A maioria das mulheres prefere o parto via vaginal, ressaltando que o aumento do número de cesarianas está vinculado a condutas profissionais. Uma vasta gama de processos sociais está atrelada às taxas prevalentes da cesárea. A cesárea previamente programada implementou uma nova forma de parto no qual a imprevisibilidade é eliminada e as dimensões sociais são reorganizadas, reunindo familiares e amigos e melhorando o planejamento da vida durante o puerpério. Ademais, o cuidado com o corpo e sua receptividade às intervenções tecnológicas, tendo como exemplo o parto cesáreo, demonstram a preocupação social com a saúde, aparência, função social, sexualidade e produtividade. Aos olhos de muitas mulheres a cesariana demonstra sua preocupação corporal somada à incorporação biomédica⁹.

Diante da problemática que envolve a assistência humanizada do parto no ambiente hospitalar. Objetivou-se demonstrar a significância da atuação do enfermeiro no atendimento humanizado durante todo o processo de parturição, no contexto hospitalar.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A revisão de literatura é um termo genérico, engloba a busca de vários trabalhos já produzidos sobre um assunto específico¹⁰. A revisão de literatura do tipo narrativa proporciona aos leitores conhecimentos sobre determinado assunto ou tema, apresenta uma temática mais ampla, não segue protocolos rígidos para a elaboração de trabalhos¹¹. A revisão narrativa pode fazer uso de fontes de informação eletrônicas ou bibliográficas para obter resultados de pesquisas de outros autores a fim de fundamentar teoricamente um determinado objetivo¹².

A pesquisa foi desenvolvida em seis etapas: 1) identificação do tema central e elaboração da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos; 3) definição das informações a serem extraídas; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação/discussão dos resultados; 6) apresentação dos resultados encontrados com a revisão.

O tema central do estudo é a humanização do parto, questionando a atuação do profissional enfermeiro frente ao atendimento das parturientes.

O descritor utilizado para a busca foram as palavras-chave: Enfermeiros; Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; Salas de Parto; Humanização da Assistência. O recrutamento dos trabalhos completos ocorreu no mês de outubro de 2022. Os bancos de dados utilizados para o recrutamento dos artigos foram as plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da Lilacs (Literatura



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HUMANIZAÇÃO DO PARTO HOSPITALAR: ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO
Maycon Hoffmann Cheffer, Durcilene Felix de Oliveira, Camila Hotz de Oliveira, Ityara Cristina Buseti,
Cátia Rios, Claudia Aparecida Godoy Rocha, Luana Patricia Weizemann

Latino-Americana em Ciências de Saúde) e Medline (Sistema *Online* de Busca e Análise de Literatura Médica). Adicionalmente, também utilizou-se de banco de dados e busca por material científico de maneira independente.

Os critérios de inclusão foram os documentos estarem disponíveis em meio eletrônico na íntegra com acesso livre, nos idiomas espanhol, inglês e português, no período de janeiro de 2011 a outubro de 2022. Os critérios de exclusão foram trabalhos publicados em anais de evento, teses, dissertação, aqueles com informações incompletas que não atenderam aos critérios de elegibilidade.

A busca foi integrada com recursos de filtros, exportação de resultados, busca avançada e interoperação com os descritores estabelecidos pelos pesquisadores. O estudo se trata de uma revisão narrativa de literatura, o qual dispensa aprovação de comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atuação do enfermeiro no acolhimento e humanização a parturiente e acompanhante

O objetivo das práticas humanizadas é fornecer o suporte e as informações necessárias para partos qualificados às gestantes e suas famílias. Isto inclui cuidados como a orientação quanto seu direito de escolha, conversando, tranquilizando, indicando as opções e estimulando a parturiente para que ela enfrente o parto com conforto, segurança¹³.

O processo de humanização envolve dar à mulher o protagonismo nesse período crucial de suas vidas. Os profissionais de saúde precisam estar comprometidos em oferecer suporte adequado à mulher e ao acompanhante de sua escolha e, nesse sentido, fornecer capacitação técnica para garantir que a assistência prestada à relação mãe-filho seja qualificada¹.

No momento do nascimento, a mãe e seu parceiro tornam-se um único ser, ligados e contribuindo para o nascimento de um novo ser repleto de emoções vigorosas e profundas. O processo de parto é carregado de sentimentos e promove afeto e respeito mútuo entre o casal¹⁴.

Historicamente, a presença de homens durante o parto não era permitida, a responsabilidade pela assistência ao parto era exclusivamente das mulheres (parteiras)^{15,16}.

Em pesquisa apresentada aponta-se que o parto, na visão das mulheres acompanhadas por enfermeira obstétrica que participaram do estudo, foi a experiência mais marcante de ternura e respeito. A experiência de parir pode ser vista como singular e grandiosa; um momento extraordinário, fantástico, intenso e carregado de emoções. Também indica que a enfermeira obstétrica transmitiu calma, segurança e paz durante o trabalho de parto; ela encorajou o diálogo e o respeito enquanto demonstrava conhecimento, habilidade técnica e compaixão¹⁴.

São várias as circunstâncias que podem dificultar o processo de humanização do parto. O respeito pelos direitos das mulheres sobre seus corpos e as circunstâncias em que se encontram é crucial. O processo de parto é único na vida da mulher e de sua família, portanto, a humanização deve ser um fator profundamente arraigado. Assegurar as relações mãe-filho de forma humana protege os direitos humanos contra a violência obstétrica e abusos institucionais¹.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HUMANIZAÇÃO DO PARTO HOSPITALAR: ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO
Maycon Hoffmann Cheffer, Durcilene Felix de Oliveira, Camila Hotz de Oliveira, Ityara Cristina Buseti,
Cátia Rios, Claudia Aparecida Godoy Rocha, Luana Patricia Weizemann

Os autores¹⁷ afirmam a importância de investimentos para conscientização acerca dos direitos das gestantes. É improrrogável que ocorra uma revisão célere da legislação que prevê o direito da presença do acompanhante, para a aplicação de penalidades aos hospitais em casos de descumprimentos em não permitir a presença do acompanhante escolhido junto à mulher em trabalho de parto. Ambas as medidas na prática têm o potencial de tornar o direito mais respeitado, aumentando sua visibilidade e conscientizando as instituições de que as violações são passíveis de sanções.

Há muitos obstáculos a serem superados para a efetivação de uma assistência humanizada ao parto, incluindo as rotinas e a infraestrutura hospitalar, além de falta de informação para as gestantes que ainda acreditam na necessidade da medicalização do parto. O profissional enfermeiro desempenha um papel que se baseia fundamentalmente em proporcionar conforto e segurança à gestante no momento do parto. Suas atribuições, além de auxiliar essa mulher, são as tarefas administrativas, as quais ocupam a grande parte do tempo do profissional, impedindo-o, frequentemente, de priorizar a prática humanizada⁶.

As maternidades devem estimular espaços para que as mulheres exerçam sua autonomia, resguardando seus direitos de escolha de acompanhante, fornecendo explicações claras sobre todas as intervenções realizadas, permitindo o retorno aos processos naturais e incorporando práticas de cuidado complementares e alternativas que respeitem a saúde física de uma pessoa, bem como sua origem cultural¹.

Apesar dos desafios enfrentados diariamente no exercício de sua profissão, os enfermeiros estão gradualmente assumindo o campo da obstetrícia, na condução do parto de risco habitual, com vistas à construção da sua autonomia, a fim de consolidar o modelo humanístico do cuidado¹⁸. Esse espaço tem sido alcançado, devido à assistência embasada na ciência, criação do vínculo com a paciente desde o seu acolhimento, por meio da empatia e do respeito, priorizando sempre sua autonomia¹⁹.

Destaca-se a importância da enfermagem em promover e estimular a busca pela proteção dos direitos da gestante em relação ao acompanhante — direito legal que impacta positivamente na humanização.

Atuação do enfermeiro nas abordagens para o manejo da dor durante o trabalho de parto

O trabalho de parto e parto não se caracterizam como problemas de saúde, nesta fase ocorre mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais na vida da mulher. O processo físico do parto causa contrações uterinas e dilatação cervical. Além disso, o feto exerce pressão sobre as estruturas pélvicas da mulher, intensificando a dor²⁰. No que tange as demandas emocionais, podem ser manifestadas como sentimentos negativos – podendo aumentar o tempo do trabalho de parto, por outro lado, disso aumentar a sensação de dor; por outro lado, as boas emoções contribuem para o relaxamento e favorecer o início do trabalho de parto, bem como a sua evolução²¹.

A literatura corrobora os benefícios dos métodos não farmacológicos para redução da dor no parto normal, pois não oferecem riscos à mãe ou à criança quando utilizados corretamente por



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HUMANIZAÇÃO DO PARTO HOSPITALAR: ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO
Maycon Hoffmann Cheffer, Durcilene Felix de Oliveira, Camila Hotz de Oliveira, Ityara Cristina Busetti,
Cátia Rios, Claudia Aparecida Godoy Rocha, Luana Patricia Weizemann

profissionais habilitados. Essas medidas reduzem a dor durante o parto e aumentam a segurança, reduzindo a necessidade de analgésicos²².

O enfermeiro obstétrico, além do apoio emocional, físico e espiritual pode utilizar técnicas para suavizar as dores das contrações tais como massagens, banho de chuveiro, instrução e auxílio na execução de exercícios, reposicionamento da paciente, além de medidas de conforto¹⁴.

Evidencia-se que medidas como massagens na região cervice-sacral, musicoterapia, exercícios respiratórios, acupuntura, banhos, bola suíça e crioterapia proporcionam benefícios à parturiente. Esses fatores diminuem a percepção da dor e reduzem os níveis de ansiedade e estresse, auxiliando na progressão do trabalho de parto. É responsabilidade do enfermeiro utilizar tais técnicas e monitorar a mulher durante todo o curso do parto, auxiliando qualitativamente em partos de baixo risco e menos intervenções. Para tanto, a equipe de enfermagem deve estar capacitada para desenvolver o acolhimento qualificado, acompanhando e assegurando que a gestante receba o melhor atendimento, garantindo conforto e respeito a todos os aspectos holísticos da parturiente²².

Devem ser assegurados os direitos fundamentais da assistência obstétrica priorizando a desmedicalização do parto e práticas profissionais fundamentadas na medicina baseada em evidências, assegurando-se também o consentimento livre e esclarecido da futura mãe, antes, durante e após a concepção¹⁷.

Frente à infinidade de publicações e debates sobre o assunto, as técnicas para alívio das dores do parto estão sendo aprimoradas e implementadas nas unidades de saúde. É possível perceber como alguns desses métodos são utilizados pelos enfermeiros, humanizando a cena do parto, evitando intervenções dispensáveis e tornando a experiência do parto prazerosa para a mulher. No entanto, apenas uma pequena parcela dos enfermeiros obstétricos utiliza técnicas de alívio da dor, as quais são benéficas à parturiente. Isso se deve, principalmente, à grande carga de trabalho ou déficit de estrutura física institucional²⁰.

O número de estudos sobre a eficácia das medidas de alívio da dor vem crescendo a cada dia, pois só trazem benefícios ao paciente e conferem autonomia ao enfermeiro, proporcionando um sistema de apoio seguro e único, o que garante à mulher tranquilidade para a chegada de seu bebê²².

Atuação do enfermeiro garantindo as boas práticas em saúde e protagonismo da mulher durante o trabalho de parto

O ambiente hospitalar abarca inúmeras tecnologias e procedimentos operacionais que objetivam tornar o ambiente de parto mais seguro para a mãe e seu filho. No entanto, estudos apontam ainda um modelo de assistência que trata a gravidez, o parto e os cuidados ao recém-nascido como doenças, influenciadas por normas e rotina institucional, cuja centralidade nos aspectos gerenciais e/ou nos procedimentos técnicos²³. Ainda persiste a resistência, a influência do modelo de atenção obstétrica de caráter intervencionista-medicalizante, centrado nas ações e condutas médicas^{23,24}.

O período de gestação é abarrotado de desafios inerentes ao procedimento específico em consideração. O problema, no entanto, ocorre nos casos em que a mulher é exposta a sofrimentos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HUMANIZAÇÃO DO PARTO HOSPITALAR: ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO
Maycon Hoffmann Cheffer, Durcilene Felix de Oliveira, Camila Hotz de Oliveira, Ityara Cristina Buseti,
Cátia Rios, Claudia Aparecida Godoy Rocha, Luana Patricia Weizemann

desnecessários e evitáveis em decorrência de imposições do sistema, sejam estas para facilitar o trabalho da equipe médica ou pelo simples motivo de a decisão ter sido tomada por outros e não a gestante. Identifica-se a fragilidade da mulher nessa ocasião, pois muitas vezes ela desconhece o motivo de algumas intervenções ou não decide se submeter a tais¹⁷.

O parto vaginal está intimamente ligado com o “empoderamento feminino” já que este era exclusivamente protagonizado pelas mulheres que, atualmente, foram afastadas de seu direito e do poder de decisão devido à institucionalização do parto, a qual viabiliza intervenções indesejadas⁹.

Um estudo realizado com 12 mulheres assistidas por enfermeira obstétrica durante o parto em ambiente hospitalar apontou que existem interferências das circunstâncias e local do parto. Em algumas falas as mães mencionam terem optado por intervenções as quais não eram necessariamente de seu desejo. Além disso, as participantes relataram que mesmo estando acompanhadas por enfermeiros obstetras não vinculados ao serviço de saúde, com os quais construíram laços de confiança e empatia durante a gestação, estes não conseguiram impedir a execução de algumas intervenções indesejadas. Essas intervenções desnecessárias podem resultar em frustrações para a parturiente. As ações mais comuns são a administração endovenosa da ocitocina sintética para potencializar o trabalho de parto, ruptura provocada do saco amniótico, episiotomia e utilização de fármacos para analgesia¹⁴.

A formação de enfermeiros obstétricos distingue-se por uma visão mais humanizada e comprometida com o bem-estar materno-infantil. A assistência humanizada ocorre quando o profissional respeita os aspectos da fisiologia da mulher, aplicando cuidados não farmacológicos para alívio da dor durante todas as etapas do processo de parturição, por serem mais seguros e evitarem a necessidade de tantas intervenções¹⁹.

Ao oferecer um sistema de apoio às gestantes que incentiva o uso da mais moderna tecnologia médica e emprega práticas cientificamente respaldadas, podemos tornar o processo de parto menos estressante e mais humanizado, reduzindo possíveis complicações, traumas físicos e psicológicos. Além de possuírem habilidade e destreza e da contínua atualização, os enfermeiros também devem realizar ações condizentes com um nível de cuidado humano e acolhedor para mães e filhos²⁵.

CONSIDERAÇÕES

Durante o desenvolvimento do parto, notoriamente, a mulher fica sujeita a protocolos e rotinas institucionais consolidadas. Todo o processo passa a ser controlado e monitorado, excluindo a futura mãe de tomar importantes decisões e do protagonismo de seu próprio parto.

O papel do enfermeiro é imprescindível para a população crescente de gestantes, promovendo o modelo da atenção humanizada, garantindo à gestante um modelo que possa levar a uma efetiva humanização do parto, vivenciando a parturição, atendendo suas carências individuais, com sua participação ativa e poder de escolha saudável, na educação em saúde para o período gravídico, além de fornecer toda e qualquer informação solicitada sobre o progresso do parto, bem como esclarecimentos frente a eventuais dúvidas que possam surgir a qualquer momento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HUMANIZAÇÃO DO PARTO HOSPITALAR: ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO
Maycon Hoffmann Cheffer, Durcilene Felix de Oliveira, Camila Hotz de Oliveira, Ityara Cristina Busetti,
Cátia Rios, Claudia Aparecida Godoy Rocha, Luana Patricia Weizemann

Humanizar o parto não significa apenas fazer ou não fazer um parto vaginal, e sim fazer da mulher a heroína do momento e não uma mera espectadora, dando a ela a liberdade de escolha nos processos de tomada de decisão. O parto humanizado envolve respeito ao processo fisiológico e à dinâmica de cada parto, onde as intervenções devem ser prudentes evitando abusos e a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis.

Com as mudanças incrementais que vêm ocorrendo diante da enfermagem e as diversas políticas incluídas para garantir uma assistência qualificada com base em assistência humanizada, a enfermagem ainda vem ganhando espaço no campo da obstetrícia, pois esse profissional ainda não possui total independência, ainda é prevalente nas práticas dos médicos. Apesar da implantação das portarias 2815 e 613 pelo Ministério da Saúde, que permitem a assistência da enfermagem ao parto de baixo risco, ainda assim são poucas as parteiras que atuam no parto.

Em 2010, o Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha com o objetivo de garantir e viabilizar, por meio dessa política, uma assistência qualificada, pautada na humanização e na garantia dos direitos da gestante e do recém-nascido. Apesar disso, ainda existem barreiras que precisam ser superadas para a implementação da assistência obstétrica humanizada, como procedimentos hospitalares, estrutura e falta de informação para pacientes que ainda acreditam no parto médico.

O enfermeiro cumpre seu papel pautado no ato de cuidar e proporcionar conforto e segurança à parturiente. Entre suas atribuições, além de atender essa mulher, estão as questões administrativas que demandam mais tempo desse profissional, deixando de lado muitas vezes o exercício da prática humanizada.

A enfermeira obstétrica ainda tem que contar com a educação em saúde à parturiente, fazendo com que ela se sinta mais acolhida e segura durante o parto. É preciso refletir sobre as atitudes a adotar e sobre a melhor forma de inserir práticas humanizadas, pois para mudar a vida é preciso primeiro mudar a forma de nascer.

Assim, apenas rompendo com esses mitos, tabus e preconceitos, no que se refere à prática médica intervencionista, a sociedade e os profissionais de saúde vão conseguir realizar desejos e necessidades como todos os outros, para que estes tenham liberdade e conhecimento suficientes para se relacionarem podendo expressar de forma segura suas necessidades. Visto que a população de gestantes vem aumentando a cada dia, é preciso atuar das mais variadas formas para garantir um acompanhamento saudável, sendo imprescindível a educação em saúde para o período gravídico.

REFERÊNCIAS

1. Santos RAA, Melo MCP, Cruz DD. Trajetória de humanização do parto no Brasil a partir de uma revisão integrativa de literatura. Cadernos de Cultura e Ciência. 2015;13(2):76-89.
2. Gonçalves R, et al. Vivenciando o cuidado no contexto de uma casa de parto: o olhar das usuárias. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2011;45:62-70.
3. Góes FACS. Parto humanizado: humanização do cuidado de enfermagem. [TCC Graduação]; Curso de Enfermagem. Teresina, Piauí: Faculdade UNIRB; 2022. p.42. Disponível em:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HUMANIZAÇÃO DO PARTO HOSPITALAR: ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO
Maycon Hoffmann Cheffer, Durcilene Felix de Oliveira, Camila Hotz de Oliveira, Ityara Cristina Buseti,
Cátia Rios, Claudia Aparecida Godoy Rocha, Luana Patricia Weizemann

<http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/458/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acesso em: 1 out. 2022.

4. Souza TG, Gaíva MAM, Modes PSSA. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2011;32:479-486.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
6. Almeida OSC, Gama ER, Bahiana PM. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 2015;4(1).
7. Brasil. Lei n.7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília-DF*, n. 9273, 26 jun. 1986. p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm. Acesso em 09 out. 2022.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico]/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde; 2017.
9. Riscado LC, Jannotti CB, Barbosa RHS. A decisão pela via de parto no Brasil: temas e evidências na produção da saúde coletiva. *Texto & Contexto - Enfermagem [online]*, 2016;25(1).
10. Galvão MCB, Ricarte ILM. Revisão sistemática da literatura: Conceituação, produção e publicação. *LOGEION: Filosofia da informação*. Rio de Janeiro. 2020;6(1):57-73.
11. Cordeiro AM, Oliveira GM, Rentería JM. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Comunicação Científica*. 2007 nov/dez;34(6).
12. Rother ET. Revisión sistemática X Revisión narrativa. *Acta paulista de enfermagem*. 2007;20(v-vi).
13. Hora AB, et al. A importância do papel do enfermeiro na humanização do parto: verificação completa. *Research, Society and Development*. 2021;10(13):e266101321253.
14. Baggio MA, et al. Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2021;35.
15. Martins AC, Barros GM, Mororó GM. Paternidade na gestação e parturição: uma revisão integrativa. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. 2018;6(3).
16. Oliveira TSD, Galvão MLS, Ramos TO. Enfermagem obstétrica: assistência ao parto no Brasil reflexos da colonialidade do poder e do saber. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*. Bom Jesus da Lapa. 2021;3:01-27.
17. Almeida NMO, Ramos EMB. O direito da parturiente ao acompanhante como instrumento de prevenção à violência obstétrica. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*. 2020;9(4):12-27.
18. Farias PHS, et al. Autonomia do enfermeiro obstetra na assistência ao parto de risco habitual. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife*. 2019 abr/jun;19(2):471-479.
19. Giantaglia FN, et al. O cuidado de enfermeiras de um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização. *Rev enferm UFPE on line., Recife*. 2017 Maio;11(5):1882-90.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HUMANIZAÇÃO DO PARTO HOSPITALAR: ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO
Maycon Hoffmann Cheffer, Durcilene Felix de Oliveira, Camila Hotz de Oliveira, Ityara Cristina Buseti,
Cátia Rios, Claudia Aparecida Godoy Rocha, Luana Patricia Weizemann

20. Camacho ENPR et al. Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto. Nursing (São Paulo). 2019;22(257):3192-3197.
21. Silva NGT, et al. As demandas emocionais na gestação e os seus desdobramentos no processo de parto. Research, Society and Development. 2021;10(9):e36810917884.
22. Oliveira LS, et al. Uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto normal. Brazilian journal of health review. 2020;3(2):2850-2869.
23. Belém JM, et al. Trabalho e práticas de cuidado obstétrico da enfermagem em maternidade pública. Revista Baiana de Saúde Pública. 2022 abr./jun;46(2):51-73.
24. Silva GF, et al. Possibilidades para a mudança do modelo obstétrico hegemônico pelas enfermeiras obstétricas. Rev enferm UERJ. Rio de Janeiro. 2020;28:e49421.
25. Gomes LOS, et al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. Rev enferm UFPE on line. 2017;11(6):2576-2585.